

Independência da Cia. Vale do Rio Doce

Inquérito Parlamentar Contra o Assalto da "Hanna" (Página Central)

1 - Dez mil pessoas reunidas na praça principal

2 - Prestígio de Ramon supera incidente com Frota

3 - Muito aplaudido também o Professor Boechat

EDNA EM COLATINA!

Na terceira página estamos publicando a correspondência que recebemos de Colatina sobre a visita daquele município da filha do Marechal Teixeira Lott, juntamente com o conferencista da Petrobrás, professor Dalton Boechat. Enorme massa humana compareceu à Praça Municipal para ver e ouvir a caravana nacionalista. Prestigiosas figuras da sociedade local solidarizaram-se com os nacionalistas, que se entregaram a uma grandiosa campanha de esclarecimento popular, para o bem do Brasil.



O Povo Foi Ver Edna

Compacta massa assistiu em Colatina o desfile dos representantes dos nacionalistas

Povo Japonês em Luta Contra o Acôrdo Militar Nipo-Americano

A mais espetacular derrota do imperialismo americano nos últimos tempos, foi a que lhe impôs o povo japonês, obrigando a Eisenhower a cancelar sua visita ao Japão. As massas, nas ruas, promoveram passeiras de protesto, lideradas pelos estudantes e operários da terra do mikado. Milhares de policiais japoneses e norte-americanos espalharam-se por toda a cidade de Toquio, a fim de garantir o desembarque do enviado especial do Presidente americano, o qual teve que utilizar-se de um helicóptero para poder vencer a massa humana que o impedia de sair do avião. Milhares de prisões foram feitas, na ocasião, com milhares de feridos e algumas mortes. Mas o povo não deixou a rua e, carregando cartazes e faixas de protesto amarradas aos cabelos, prometia agredir fisicamente o Presidente americano, se ousasse, como o seu enviado especial, o Secretário da imprensa, desembarcar nas terras japonesas. E então, fez meia-volta e numa situação terrível para um diplomata, contentou-se com ver o Japão apenas do alto e a distância, apesar de ter, no governo do país o titere Kishi, o qual está também na iminência de cair. Grandiosa vitória, portanto, do povo japonês, que toma o caminho de sua libertação, juntamente com os demais povos do mundo.

Trabalhadores da Orla Marítima Movimentam-se Pela Federalização do Porto de Vitória

Os estivadores, portuários e trabalhadores em transportes marítimos do porto de Vitória, através dos senhores, Aureo Moraes e José Pereira Trindade, dirigentes das classes citadas, encetaram movimentada campanha pela federalização do porto de Vitória, já havendo estado, neste sentido, em presença dos senhores Ministros de Viação e Obras Públicas e Trabalho Indústria e Comércio. O movimento interessa a todos os trabalhadores da orla marítima, porquanto as conquistas obtidas pelo pessoal dos portos federalizados, quer no plano salarial, quer nos demais benefícios, são superiores às obtidas até aqui pelos trabalhadores do Espírito Santo. Além daquela reivindicação, as categorias acima enumeradas pleiteiam, conjuntamente, as conquistas provenientes da Convenção Nacional do Trabalho, concretizadas entre os ministérios do Trabalho e Viação, de um lado, e Federação Nacional dos Marítimos, do outro, pelas quais terão direito a um aumento salarial de 35%, abono de família e licença prêmio, além de outros benefícios, que vêm sendo negados pela atual Superintendência do Porto, não obstante haver conquistado um expressivo aumento de tarifas, pleiteando para fazer face as despesas com pessoal.

As perspectivas de Vitória são amplas, devendo, haver ainda hoje, à noite, no Sindicato dos Armadores, uma grande assembleia dos trabalhadores da orla marítima.

Filha
CAPIXABA

Nº 1160 1.237

Preço Cr\$ 3,00

25 de Junho de 1960

Diretor: HERMOGENES L. FONSECA

Dia 30: Recital de Maurício Oliveira

O festejado violonista contrarrâneo, Maurício de Oliveira, apresentará ao público capixaba no dia 30 do corrente, às 20,30 horas, no auditório do Palácio do Café, um recital de violão, executando obras clássicas e populares de célebres compositores. Imbuído do alto espírito de responsabilidade que caracteriza os grandes artistas, o concertista vem estudando o seu novo recital há, precisamente, oito meses, a fim de oferecer aos melômanos capixabas uma noite inesquecível. Estamos, portanto, aguardando, com viva expectativa, como, de resto, toda a nossa sociedade, este maravilhoso acontecimento que, certamente, marcará, de maneira indelével, o calendário do ano artístico.

Assembléia Repudia "Hanna"

Depois de um incisivo pronunciamento inicial do deputado udenista Deomar Bittencourt, há alguns dias atrás, a Assembléia Legislativa do Espírito Santo despertou, afinal, para o magno problema colocado pela possibilidade de a Companhia Vale do Rio Doce vir a unir-se a grupos estrangeiros, interessados na esfera da produção e transporte do minério de ferro. Pelas muitas ligações que o assunto possui com a estrutura econômica do Estado, o silêncio do legislativo vinha sendo interpretado como um mau sinal. Antontem, porém, as barreiras foram rompidas e as galerias acolheram diferentes pronunciamentos dos senhores deputados sobre o assunto em pauta, todos condenando, sem restrições, a propalada associação com o capital estrangeiro, o que constituiu, em que pese a existência de motivos de outra ordem, um avanço espetacular de nosso

legislativo no sentido de sua maior participação na luta em defesa do ferro brasileiro.

Polarizaram os debates, notadamente, os deputados Isaac Rubini e Judith Leao Castelo, aproximados na condenação as manobras dos trustes que objetivam abocanhar as nossas riquezas feríferas, mas divorciados, no plano político, a respeito das origens e das soluções do problema. De qualquer jeito, na medida em que interpreta um sentido coletivo de repúdio às teses anti-nacionalistas, o debate em torno da "Hanna" e outros trustes, proporcionado pela Assembléia, na quarta-feira, mereceu um registro especial e votos de que, os representantes eleitos do povo, continuem a trilhar o caminho da vigilância nacionalista e de uma ativa participação sempre e onde a luta por nossas riquezas se enseja.

Classificação: Aprovada Redação Final

A Câmara Federal, aprovou, na última quarta-feira, a redação final do plano de Classificação do funcionalismo civil da União, a qual já foi encaminhado a Presidência da República para ser sancionado pelo sr. Juscelino Kubitschek.

Na mesma reunião, a Câmara aprovou também, urgência, para a tramitação do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social. Deixou de entrar em regime de urgência, o aumento dos militares, devido um pedido de verificação formulado pelo deputado Wagner Estelita com apoio de mais 26 parlamentares. O presidente da Comissão de Orçamento, defende a tese de que uma matéria de alta relevância, como o projeto que trata do aumento dos militares, não pode ser apreciado às pressas.

Levanta-se o E. Santo Pela Construção da BR-31 (Pág. 3)

Ex-Combatentes Têm Nova Diretoria

No dia 19 do corrente mês, "DIA MUNDIAL DOS EX-COMBATENTES", tomou posse em sua sede social, a nova Diretoria da seção do Estado do Espírito Santo da ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL, que se constitui assim:

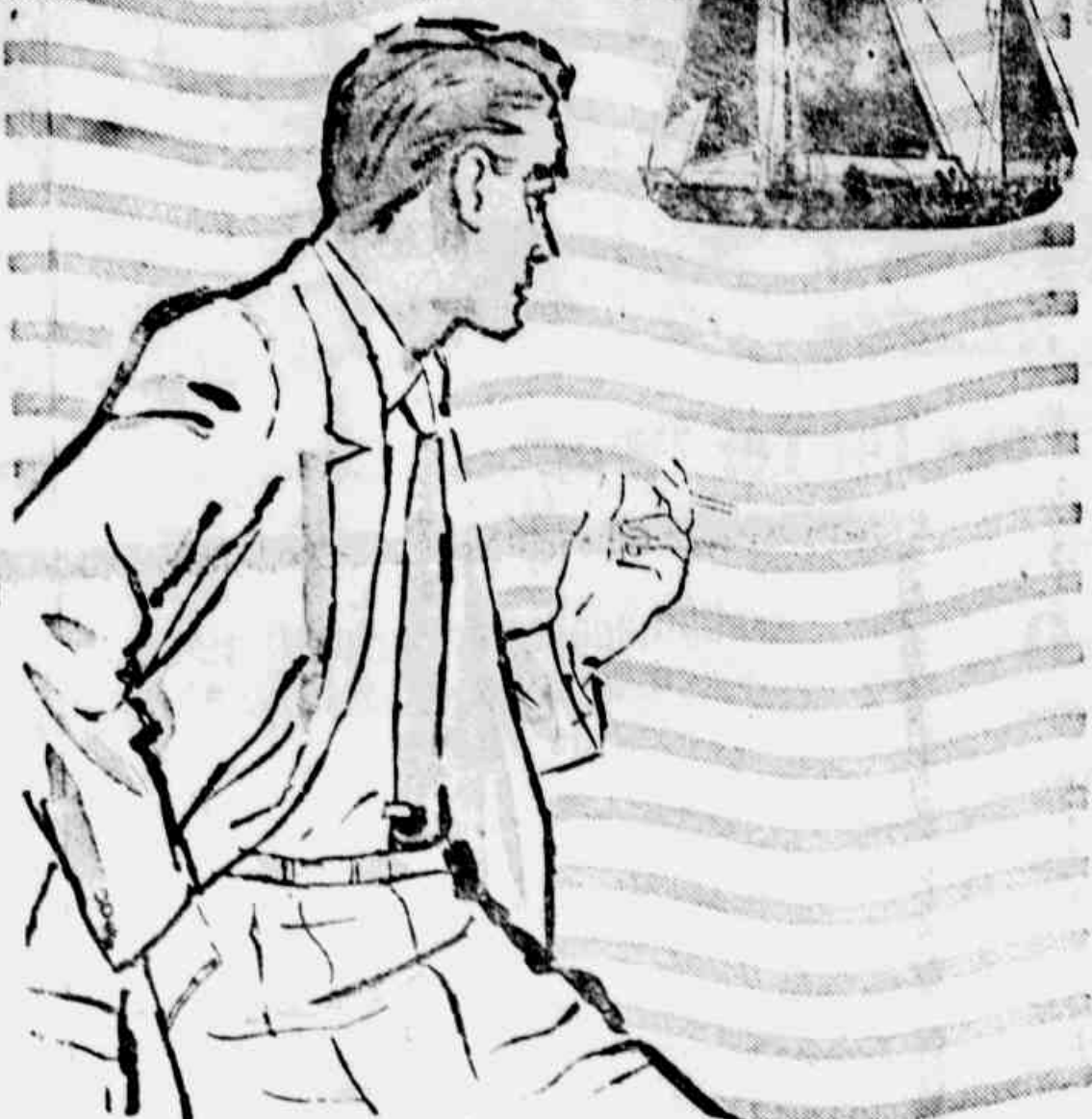
Presidente — Carolino Machado Pedreira (FEB); Vice-Presidente — Eduardo Vieira (FEB); Secretário Geral — Manoel Azeredo (FEB); Tesoureiro — Antonio Neves (FEB); Intercâmbio — Donato Timotheo de Faria (FEB); Difusão de Publicidade — Moacyr Vieira e Silva (FEB); Assistência Social — Odílio

Alcantara (FEB); Esportes — Crouchoud (M.M.); SUPLEN- TES: Paulo Atonso Moreira (FEB); Dalmácio Nascimento (FEB); Antonio Zeferino dos Santos (FEB); SUPERINTENDÊNCIA DA SEDE: Oscar Pratti (FEB); REPRESENTANTE JUNTO AO CONSELHO NACIONAL: Cel. Argens do Monte Lima (FEB). A Associação dos Ex-Combatentes promete realizar, este ano, uma extensa série de campanhas, visando a melhoria de condições de vida para seus associados.

Criado o Comitê Lott-Jango de Barra de São Francisco

(Na Terceira Pág.)

...passe o verão em BRASPÉROLA



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho, BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios misturados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — o linho puro.



Brasperola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.
Brasperola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.
Brasperola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos acetinado, mate, liso, cambria e linhos especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO



Pagamento de Juros de Debêntures

Ficam os Srs. DEBENTURISTAS avisados que a partir do dia 15 do corrente, estão sendo pagos os juros das DEBÊNTURES emitidas por esta Companhia, relativos ao 1o. (primeiro) semestre de 1960. Os Debenturistas deverão apresentar as respectivas cautelas, para anotação do pagamento e sofrerão o desconto de 21 o/o de imposto de Renda sobre o montante de juros.

Locais e horários de pagamentos:

EM VITÓRIA — Rua do Rosário, 188 (Escritório da Companhia)
HORÁRIO — Das 8,30 às 12,00 horas e das 13,30 às 16,00 horas
Aos sábados das 8,30 às 11,30 horas.

NO RIO DE JANEIRO — Av. Presidente Vargas, 2560 — Térreo
HORÁRIO — Das 9 às 16,00 horas e aos sábados das 9 às 12,00 horas

Ceciliano Abel de Almeida
Diretor Presidente

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros — Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.
SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 213 — Telefone: 2321

Vitória

Espírito Santo

Móveis

Dormitórios e Salas Completas — Grupos Estofados — Colchões de Molas
Grande sortimento de peças avulsas — Para o interior, embalagem grátis

A BANDEIRANTE

Av. Cleto Nunes, 281 — Parque Moscoso — Vitória

Espírito Santo

Ah!... Muito Bem Pensado!...

Para suas compras prefira as famosas

CASAS CATHARINO

Agora muito mais barateiras. Igual às CASAS CATHARINO só outra CASAS CATHARINO
Para suas compras de louças em geral e artigos para presentes, prefira sempre

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

NOTA: Tabela especial para revendedores

De Nosso Correspondente: Edna Lott Calorosamente Recepcionada em Colatina

A visita de Da. Edna Lott a Colatina foi o mais claro atestado de vitória do Marechal Lott à Presidência da República no Espírito Santo. Colatina era tida como um dos mais fortes redutos do janguismo, em vista de as tropas do Exército terem obtido aqui, de corpo presente, a malograda e inoportuna marcha da produção incentivada pelos inimigos da ordem e da Constituição Brasileira, os grandes tubarões do café, utilizando pequenos produtores e camponeses, numerosos em um município cuja economia é toda ela baseada em estrutura exclusivamente agrária. Apesar de haver sido explicado pelo Marechal Lott, com a franqueza que o caracteriza, que o próprio Jânio Quadros solicitara-lhe, pelo telefone, a obstenção do movimento desordeiro e anti-popular, não se sabia a que grau de esclarecimento alcançara o espírito cívico do povo colatinense, e foi necessário que Da. Edna Lott o visitasse para que ficasse atestado uma vez por sempre, que Colatina formará ao lado dos municípios espiritosantenses que conduzirão o Marechal, com voto maciço, à Presidência da República.

Em avulso espalhado por toda a cidade, o COMITÊ INTER-PARTIDÁRIO PSD-PTB PRÓ LOTT-JANGO de Colatina convidou a todos os cantantes, professores, comerciantes, comerciários, bancários, lavradores, industriais, donas de casa, operários, funcionários públicos e autárquicos, motoristas, ferroviários, profissionais liberais e o povo em geral para a recepção a Da. Edna Lott. E a calorosa recepção promovida por quase dez mil pessoas comprimidas na Praça Municipal, quando da chegada de Da. Edna e do professor Dalton Boechat, conferencista da Petrobrás, foi um espetáculo inesquecível. A grande massa não regitou aplausos aos ilustres visitantes fazendo desaparecer por completo os motivos de apreensão, motivo cabal para

se afirmar, sem nenhuma dúvida, que o Marechal Lott goza de alto prestígio e admiração, entre a nossa gente.

A ilustre conferencista abordou com segurança os problemas que afligem o povo brasileiro e pregou o nacionalismo como solução para nossos problemas, problemas que decorrem, precisamente de nosso subdesenvolvimento econômico.

O professor Dalton Boechat mostrou aos colatinenses, com dados concretos, a realidade palpante da empresa estatal de petróleo brasileiro e como esta companhia tem sido mal compreendida a alacada por elementos até mesmo do governo, que, segundo o conferencista, são agentes do imperialismo estrangeiro em nossa Pátria.

A comitiva, procedente de Vitória, chegou aqui, às 13 horas do dia 13 do corrente, tendo sido recepcionada pelo deputado federal Ramon de Oliveira Netto e uma comissão do Comitê Pró Lott-Jango, composta das seguintes personalidades: Dr. Antonio Hermes de Souza, Sr. Alvaro Costa, Dr. Orlando Barros, Dr. Vinícius Coutinho e Sra. Dr. Caetano Magalhães, Dr. Aristeu de Carvalho, Dr. Guido Cortes, Elias Daila, Dr. José Valery, Eneas Pinheiro, Luiz Mozart, Sr. Nelson O. Netto, Manoel L. Bezerra — farmacêutico, Sr. João Luiz da Silva, Sr. Carlos Alberto Ozório de Aguiar, Sr. Edson Machado, o representante do Prefeito Municipal e o dr. Martiniano Lintz.

Os Comitês de Bairro se fizeram representar pelos seus Presidentes eleitos e pela maioria de seus habitantes, ansiosos de ouvir a palavra dos oradores nacionalistas, notadamente Da. Edna Lott e o professor Dalton Boechat.



Multidão de mais de dez mil pessoas compareceu à Praça Municipal, em Colatina, para ouvir e ver a filha do Marechal. Também o professor Dalton Boechat, da Petrobrás, foi muito aplaudido.

Em Vitória (clichê), como naquele município, compacta massa humana lotou o Teatro Carlos Gomes para ver e ouvir a filha do Marechal.

Multidão foi ouvir Edna

Criado o Comitê Lott-Jango de Barra de São Francisco

Revestiu-se de excepcional brilhantismo e entusiasmo a solenidade de instalação do Comitê Nacionalista Lott-Jango de Barra de São Francisco. O ato contou com a presença do sr. Governador do Estado, Dr. Carlos Lindenberg, e dos senhores: Dr. Carlos Von Schilgen, Diretor do Dep. Saúde e Presidente do Comitê Estadual Pró-Lott-Jango, Deputados Estaduais Dr. Luiz Batista, Dr. José Merçon Vieira e José Amaro dos Santos, Prefeito Municipal, Joaquim A. de Souza, Tte. Coronel Argeu Furtado, Chefe da Casa Militar do Governador, Arnóbio Lyrio, Diretor R. dos Correios e Telegrafos, Vereadores de vários partidos e inúmeras outras autoridades civis e militares, além de delegações dos municípios de Ecoporanga, Mantena e Mantenedópolis e pessoas de todas as classes e camadas sociais da cidade.

Grande massa popular lotou completamente o amplo auditório do Ginásio Independência, aplaudindo vibrantemente os oradores que se sucederam ao microfone para falar sobre a personalidade dos candidatos nacionalistas e seu programa de governo.

Após a abertura da sessão pelo Presidente do Comitê Municipal Luiz Mozart Ferreira, dirigiram-se ao povo sob intensos aplausos do numeroso público os srs. Dr. Ezequiel Ronqui Neto, pelo PSD, José Ama-

ro de Medeiros pelo PTB, um estudante representando o Comitê N. de V. Velha, Dr. Djalma Leal, Dr. Luiz Batista, Dr. Elzeu, pelo PR de Mantena, Arnóbio Lyrio, Dr. Carlos Von Schilgen e, finalmente o Governador Lindenberg. Embora defendendo pontos de vista independentes, já que representavam as várias correntes que apoiam a candidatura ao Marechal Lott, os oradores avaram, entretanto, um denominador comum — o nacionalismo. Problemas como a reforma agrária, a reserção das remessas de lucros para o exterior, a expulsão imperialista das nossas riquezas, a política desenvolvimentista e a emancipação econômica da nossa terra, foram debatidos e encontraram total ressonância no entusiasmo com que a assistência acolheu os pronunciamentos patrióticos. Os nomes do Marechal Henrique Teixeira Lott e do Vice-Presidente João Goulart eram a todo momento ovacionados, numa demonstração de entusiasmo despertado no povo pelos candidatos nacionalistas. Encerrando a solenidade o Presidente do Comitê agradeceu em rápidas palavras a presença do Governador do Estado e sua Comitiva, dos Deputados Estaduais, Prefeitos e demais autoridades, bem como a das delegações dos distritos e dos municípios vizinhos e concluiu os presentes a lutarem por uma esmagadora vitória de Lott e Jango a 3 de outubro.

Levanta-se o Espírito Santo Pela Construção da BR-31

A construção da estrada de rodagem que liga o Espírito Santo a Minas, unindo duas capitais estaduais, iniciou-se há 4 anos e vem se arrastando a passo de côga-do, enquanto vemos serem terminadas obras de vulto, iniciadas bem mais tarde, como a estrada Belem-Brasília, Rio-São João Del Rei, Furnas, Três Marias e tantas outras. A cadência do progresso não é a mesma, portanto, entre diferentes regiões de nossa Pátria e é por isso que eclodiu, ainda em tempo, um movimento, que está tomando caráter organizado, pois já vem atingindo a indústria, o comércio e agora o Poder Executivo e as massas, no sentido de solicitar ao Presidente da República que inclua, em suas metas de final de governo, o término da estrada Vitória-Belo Horizonte-Brasília.

Em mensagem dirigida ao Presidente da República, o Dr. Carlos Lindenberg mostra que, com o término desta estrada, Brasília lucraria muito também, pois, depois do porto de Santos e do Rio, Vitória é um dos melhores portos do país, sendo o mais próximo de Brasília. A pequena demora nas operações de embarque e desembarque, que apresenta o nosso porto em relação aos demais do país, seria compensada pelo encurtamento do transporte, entre as duas cidades. Para tanto, porém, torna-se urgente o término da rodovia Vitória-Belo Horizonte-Brasília.

Folha Capixaba se associa a esse movimento e felicita aos seus iniciadores, porquanto que vem ao encontro de uma necessidade realmente sentida por nossa gente.

«Ai, Não nos Feche o Nariz»!

CHICO DA ROÇA

Amigos, Cuba é o nariz deste nosso Continente. Sem respirar livremente, ninguém pode ser feliz. Há dias, foi operada de um maligno tumor que, desde o berço-senhor, a trazia amargurada. M's a cachumba danada está tentando voltar. Se isto, então, acontece, morre, por certo, coitado! Morre de morte matada, mais que de morte morrida, pois vai ser logo enterrada, antes de perder a vida. E como a flor que fenecer, sem ar, sem luz, de repente, nunca mais, nunca mais cresce a rosa da liberdade neste nosso Continente: Ai dela, pois, e ai de nós — que, por ela, respiramos! De mãos atadas, clamamos e, clamando, a gente diz: — "Ai, não nos cale esta voz!" — "Ai, não nos feche o nariz!"

Vamos livrar nossa irmã da raça louca e pagã — titã da perversidade — quisto de muitas nações que, por várias gerações, asfixia a Humanidade! Unamos, pois, nossa voz! Se de nós depende ela, todos dependemos dela, que ela luta por nós! E, embora de mãos atadas, clamemos pelas quebradas, despertando o Continente, os rios, em sua foz, os pássaros, em seus ninhos, a nuvem, a flor, o grão, os vulcões, as cachoeiras, e por todos os caminhos, clamemos por nossa irmã, como um só homem e um só grito, pois vai romper o amanhã de um mundo mais feliz, livre das garras do algoz se toda a América diz: — "Ai, não nos cale esta voz!" — "Ai, não nos feche o nariz!"

Candango, o Bravo

De J. Calheiros Bonfim

CANDANGO. Os dicionários variam quando definem a palavra. Uns afirmam que é a designação de uma espécie de passarinho; outros, que é a denominação dada, na época colonial, aos filhos da mãe-pátria, Portugal. Mas, seja o que for, candango, para nós, é o bravo, simples e anônimo, trabalhador que construiu Brasília.

Candango, para edificar a cidade — no érmo que era o planalto central — não olhou o tempo, não procurou o amparo da lei, não condicionou sua atitude a qualquer situação futura! Trabalhou — e continua trabalhando — com alma e inteira dedicação. Não olha as horas. Noite e dia, num ritmo inusitado, sem grilhões, dá curso à sua faina, construindo, construindo, transformando, como num milagre bíblico, a fisionomia de uma região deserta e distante. Desbrava florestas, remove montanhas, ergue altos edifícios. Enfim, muda a face daquela terra!

Eis que mais se agiganta diante de

nós o bravo candango quando, à hora do descanso, ainda encontra tempo e ânimo para frequentar cursos de alfabetização, noturnos, mantidos pelo Ministério da Educação e Cultura, em Brasília.

E quem viu a brilhante parada do histórico dia da inauguração da capital brasileira notou algumas das feições ostentadas, orgulhosamente, pelos candangos. E muitas demonstravam, também, o resultado do esforço do anônimo construtor de Brasília, no campo intelectual: eles próprios haviam escrito os seus dizeres.

Candango, seja qual for a significação antiga, é, hoje, palavra nova nos dicionários modernos. Candango quer dizer herói. Herói que se instalando no deserto que era Brasília, com suas mãos simples e anônimas, construiu a metrópole brasileira. Candango quer dizer "Hércules".

(Colaboração da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos — Setor de Relações Públicas).

Independência da Cia. Vale do Rio Doce

INQUÉRITO PARLAMENTAR Contra o Assalto da Hanna



Minério de Ferro

Com a constituição da Comissão de Inquérito sobre minério de ferro e manganês — requerida por iniciativa do Deputado mineiro Gabriel Passos, e que, em poucos instantes recebeu a adesão de mais de 120 deputados — avolumaram-se nas duas últimas semanas os protestos contra as manobras do truste siderúrgico da Hanna para controlar a exportação de minério de ferro brasileiro e aniquilar a Cia. Vale do Rio Doce. Os governadores de dois Estados vitalmente ligados à mineração e exportação de ferro — Minas Gerais e Espírito Santo — já se manifestaram em defesa da Vale do Rio Doce e contra quaisquer providências que pudessem significar prejuízos para esta poderosa e florescente empresa, da qual o Governo detém cerca de 85% das ações.

MINAS E ESPÍRITO SANTO CONTRA A HANNA

"Quaisquer fatos que afetem os interesses da Cia. Vale do Rio Doce forçosamente também afetarão os interesses do Espírito Santo", declarou o Governador Carlos Lindenberg em entrevista à imprensa. E exaltando o papel desta Cia. na economia do Espírito Santo, ao constituir mercado de trabalho, consumir matéria-prima, dinamizar o comércio local pelo transporte de produtos agrícolas e pecuários do Estado na Estrada de Ferro Vitória-Minas, ajudar financeiramente a construção de usinas municipais de produção e distribui-

As nossas jazidas de minério de ferro, por seu alto teor, vem sendo cobiçadas pelos trustes do mundo inteiro, não só a "Hanna". O povo brasileiro saberá defender, porém, sua soberania, no que tange ao minério de ferro, com o mesmo valor e decisão com que defendeu o petróleo.

ção de energia elétrica, etc., concluiu: "Será absolutamente incompensável que sejamos nós, o nosso Governo, que venhamos favorecer ou facilitar a execução de um projeto que resulta na liquidação, diminuição ou estagnação das atividades da própria empresa na qual o Governo tanto já tem investido e exatamente agora começa a demonstrar quão longe vão suas possibilidades".

Em Minas Gerais a sensibilidade popular e dos meios políticos ao problema do ferro é ainda maior, e assistimos na sexta-feira passada ao incisivo pronunciamento do governador Bias Fortes em defesa da Cia. Vale do Rio Doce e contra a "extração pura e simples de minérios" que deixa para Minas apenas o "vazio dos buracos" e pela qual "a exploração do minério de ferro ficaria apenas nas mãos de quem unicamente tem interesse na sua exportação".

Aqui no Estado da Guanabara estamos vendo diariamente na imprensa as manifestações de articulistas conhecidos em defesa do ferro brasileiro e da Cia. Vale do Rio Doce, ainda que, às vezes, ao lado de matérias pagas da Hanna. É o que aconteceu, por exemplo, em "O Globo", que publicou excelentes artigos de engenheiro Maurício Jopert contra a criação do Império Hanna no Brasil, ao lado de matérias evidentemente pagas pela Hanna, tanto é que foram transcritas em vários órgãos da chamada imprensa de aluguel.

LUCAS LOPES CONFESSA O CRIME

Os protestos contra o monopólio da Hanna e as facilidades a ela concedidas pelo Governo, atingiram indiretamente, e muitas vezes diretamente, alguns altos personagens da administração pública brasileira contratados pela Hanna para defender o seu projeto, dentre os quais os srs. Lucas Lopes e Roberto Campos. E o ex-ministro da Fazenda, diretamente acusado pelo atual diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil de ter mantido entendimentos com o sr. George H. Humphrey, ex-secretário do Tesouro norte-americano e diretor da Hanna, para entrega de jazidas de minério de alto teor a esta empresa, teve simplesmente a desfaçatez de confirmar a acusação, confessando o crime. Em carta aberta à imprensa mineira, o sr. Lucas Lopes confessou nada mais nada menos que atendeu a pressão ("solicitação") do sr. George Humphrey que, enquanto Secretário do Tesouro, usou a força de seu cargo no governo americano para pleitear favores para a empresa privada da qual é diretor.

O mais grave, entretanto, é que o ex-ministro da Fazenda lança sobre o presidente da República grave responsabilidade, ao afirmar na citada carta, que aceitando para seu escritório (CONSULTEC) a elaboração do projeto Hanna, fizera-o com pleno conhecimento e aceitação do sr. Juscelino Kubitschek:

"... expus o problema (projeto Hanna) em minúcias ao sr. presidente Juscelino Kubitschek e ouvi dele palavras de incentivo e aprovação ao projeto, lembrando Sua Excelência que já havia transmitido esse apoio ao sr. G. M. Humphrey, quando o ilustre estadista norte-americano o visitara, há cerca de dois anos".

A BARGANHA IMPERIALISTA

É útil lembrar aqui os meios e modos de que se servem os governantes norte-americanos para conseguirem estas "palavras de incentivo e aprovação" para os monopólios de seu país. Drew Pearson e Jack Anderson, no livro "U.S.A. — Potência de segunda classe?" mostram as relações entre os atuais favores conseguidos pela Hanna e o empréstimo compensatório de 300 milhões concedido ao Brasil.

"Em março de 1953 o embaixador Walter Moreira Salles foi convocado pelo Sub-secretário do Tesouro, Randolph Burgess, para discutir os termos de um empréstimo de 300 milhões de dólares ao Brasil.

"Meu chefe não aprecia muito o Brasil" — disse Burgess francamente, e explicou ao embaixador como a M.A. Hanna Co. que fora dirigida pelo Secretário do Tesouro, entrara em negociações com o governo brasileiro para obter a concessão de exploração de manganês no Território do Amapá e como a concessão fora dada não a ela, mas a uma empresa concorrente, a Bethlehem Steel." Drew Pearson relata ainda como pouco depois a Cia. Siderúrgica Nacional cancelava um contrato de compra de carvão com um fornecedor norte-americano tradicional, para comprar carvão de uma empresa do grupo Hanna.

OPINIÃO PÚBLICA DESPERTA

O preço que Mr. Humphrey quer cobrar pelo seu empréstimo é o aniquilamento da Vale do Rio Doce, para a construção do Império Hanna no Brasil indo desde 720 km2 de terra no coração de Minas, em pleno quadrilátero ferrífero até o porto particular na Ilha de Gualbina, passando, com trens também particulares, pelos trilhos da Central, com perspectivas de lucro de várias dezenas de milhões de dólares por ano.

Mas a opinião pública foi alertada em tempo. Em Minas e Espírito Santo, Estados mais afetados, forma-se uma grande frente única em defesa do ferro brasileiro, incluindo até os governadores. A Câmara dos Deputados levantou-se em defesa dos interesses nacionais ao instaurar uma Comissão de Inquérito para exame do problema e através dos pronunciamentos de vários parlamentares, entre os quais destacam-se os discursos do Dep. Ulisses de Carvalho, do PSD mineiro, e do Dep. Osvaldo Zanello, do PRP do Espírito Santo. O Deputado Vasconcelos Torres, do PSD do Estado do Rio, geralmente ouvido como porta-voz do sr. Amaral Peixoto, apresentou na Câmara moção (assinada por mais de 120 deputados) sugerindo ao Executivo que suspenda as negociações com a Hanna até que fiquem concluídos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito.

(Transcrito de Novos Rumos)

A QUEM SERVE O

NAO E' DE agora que os comunistas e outros setores patrióticos denunciam a sabotagem de círculos do governo, do PSD e do PTB a candidatura nacionalista do marechal Lott. Chegou o momento, porém, de passar da simples denúncia a luta concreta para deter a manobra insidiosa. O golpe comunista está em marcha. Logo após lance, ele vem sendo articulado com premeditação e astúcia.

PARA DESMASCARAR o jogo continuista é necessário compreender claramente o sentido político. Os partidários do continuismo tratam de conquistar a simpatia do povo, apresentando-se como corifeus do desenvolvimento nacional, do nacionalismo e do antijuanismo. Mas, a que interesse serve, realmente, a manobra continuista?

O CONTINUISMO é a bandeira dos grupos dirigentes do PSD e dos setores dominantes do governo Kubitschek, que pretendem continuar a política "desenvolvimentista", pelo caminho das concessões ao capital estrangeiro, pela via tortuosa das grandes negociações a custa dos interesses nacionais. Estes grupos não querem perder suas posições para as forças econômicas que Jânio Quadros representa, para a oligarquia entreguista e reacionária de São Paulo. Mas também não querem a vitória do Marechal Lott, que seria uma vitória dos setores nacionalistas radicais, das forças populares e de esquerda.

CONTINUISMO significa, para os grupos econômicos ligados ao presidente Kubitschek, a continuação da política "desenvolvimentista" dentro dos marcos da dependência ao imperialismo norte-americano. Estes setores conciliadores da burguesia não pugnam por um desenvolvimento econômico independente, que importe uma ruptura com a tradicional subordinação da economia brasileira aos interesses monopolistas dos Estados Unidos. Querem conciliar a prosperidade da "nova classe" com a entrada maciça de capital monopolista estrangeiro. O resultado negativo dessa política afeta profundamente os interesses nacionais e populares.

O POVO brasileiro não está disposto a aceitar uma política de "austeridade" no estilo Frondizi, que conduza à paralisação do desenvolvimento econômico do país, a

Frondizi Aleman Para Co Segrêdo

O Presidente da Argentina, Frondizi, eleito com o voto das listas do país irmão, traiu abertamente compromissos assumidos, transformando num dos mais novos e desastrosos do imperialismo, na América Latina, condição, foi obrigado a executar série de medidas que agravaram as condições de vida dos trabalhadores do povo argentino, gerando uma inquietação social, refletida nas gestativas de golpe de estado, atos de revolta e outras manifestações contra o regime de opressão e cerceamento das liberdades públicas, atualmente vigente no país. E como a violência contra a condição essencial à aplicação da política anti-nacional de Frondizi, tem vacilado no emprego dos mais ignominiosos, qual seja, o leilão da pena de morte, o ato brutal que vem revoltando o povo democrático de todos os países.

IMPERIALISMO?

Mário Alves

Edna Conquista Cachoeiro

As trabalhadoras e a capi-
do imperialismo. Este é o
grama das forças retrógras
Janio Quadros, e por isso
merece a repulsa de todos
conscientes. Mas o povo não
se com a atual política de
econômico do governo
se traduz num certo pro-
gras produtivas, mas se faz
sérias ameaças à soberania
agravamento insuportável
de vida dos trabalhadores.

Desvelar um "desenvol-
que implica no esgotamento
com a remessa crescente
empresas estrangeiras; que
monopólios americanos absor-
indústria química e farmácia-
entregar à Hanna o me-
de ferro brasileiro, que pro-
velocização acelerada do "cru-
deleto de grupos privilegiados
as massas trabalhadoras e

URA do marechal Lott re-
passo a frente para o rompi-
sa política. Por essa razão,
ista com bons olhos "pelos
Schischek, or Paes de Almei-
Schmidt, por Amaral Pei-
do Feleto. O nome de Lott
dos setores nacionalistas e
dos estudantes, militares e
o surgiu das ante-salas pre-
e juliam os testas-de-ferro
estrangeiras. O marechal
seu-se claramente por um
nacionalista, pela limitação da
sacros dos tristes. Sua cên-
ilita uma campanha eleitoral
caráter antiperista e
ão pôde ser o agrado dos se-
ores que rodeiam o presiden-

ção, o sentido, a essência do
As forças nacionalistas e po-
puseram a candidatura Lott
partidárias, estão chamadas
ni, enfaticamente para que
nacionalista não tague a Cons-
virole a legalidade democrá-
tica o povo brasileiro de dar
ente no caminho da indepen-
dência.

A cidade de Cachoeiro vibrou com as
manifestações tributadas a Da Edna Lott
e ao Professor Dalton Boechat.

No domingo, dia 19, na Princesa do
Sul, o povo cachoeirense transportou os
ilustres representantes dos nacionalistas
brasileiros, Da Edna Lott e o Professor
Dalton Boechat, do Aeroporto à cidade
numa manifestação jamais presenciada
pelos cidadãos locais. Após uma espera de
hora e meia devida ao atraso do avião,
por mal tempo, recebeu os visitantes a co-
mitiva composta dos senhores Anacleto Ra-
mos, pelo PSD, Nelo Vola Borelli, pelo
PTB, Dr. Elmiário Imperial, pelo PSB,
Gildo Machado, pelo Comitê Nacionalista,
Kleber Massena, pelo PCB e o Prefeito
Raymundo Andrade.

Já na cidade Da Edna Lott, com os
trabalhadores no Sindicato dos Ferrovia-
rios, foi recebida pelo líder classista Dr.
Demétrio Batista. Da Edna levou a
testemunha as palavras de seu pai, intrin-
sicamente defensor dos direitos conquistados
(e a se conquistar) dos trabalhadores.
Deixou bem clara a sua posição no Direi-
to de Greve, na Reforma da Previdência
Social e no cuidado, acima de tudo, na
valorização do trabalho humano. O Sr.
Marechal Lott não é homem de meias ver-
dades; dá-lhe inteira e a quem interessar
possa.

Brindada com um almoço no Hotel Ita-
birá, a comitiva visitante teve a oportu-
nidade de ouvir os senhores Raymundo
Andrade, Prefeito Municipal, Gil Xavier
de Menezes, pelo Comitê Nacionalista, Nelo
Vola Borelli, pelo PTB, Dr. Rago Miguel,
pelo Socialista, Dr. Carlos Boechat Ma-
chado, pelo PTB de Alegre e José Carlos
Calado, pelo PSD. Ali, foi reafirmada e
vivificada a campanha que elegará Lott
para a Presidência da República e, Jango
para a Vice-Presidência.

Após as homenagens visitou, a Sra.
Edna e o Professor Boechat a figuras ve-
nerandas locais, como o Sr. Anacleto Ra-
mos e Sr. Francisco Alves de Athayde,
dirigindo-se, em seguida, à residência do
Sr. Bispo D. Luiz Gonzaga Peluzo. Pre-

señou também a comitiva a sabatina
dancante que se realizava na Casa do
Estudante.

O grande sucesso das festividades se
deu na sessão cívica, às 20 horas, iniciada
no Cine Broadway, completamente lotado.
Após as palavras de Dr. Galdino Theo-
doro da Silva, mostrando como calava fun-
do na sociedade brasileira a luta de Da
Edna Lott em prol da candidatura de seu
pai e do Dr. João Goulart, elevando a voz
da mulher brasileira na defesa do nacio-
nalismo brasileiro, dirigiu-se a oradora ao
povo abordando com profundidade, conhe-
cimento de causa e impressionado aos pre-
sentes, os problemas da nação, concitando
todos a se unirem no combate aos tristes
que nos sufocam.

A sessão teve um final emolgan-
te com a verdadeira aula de nacionalismo que
deu aos presentes o Professor Dalton Boe-
chat, sobre o tema "Nacionalismo e Desen-
volvimento". Caracterizou bem o que con-
sistia o entreguismo e porque Jânio e sua
coorte são entreguistas; o que é naciona-
lismo, expressando-o como "patriotismo
em ação", e porque são nacionalistas Lott
e Jango e todos aqueles que se ombream
com os candidatos nacionalistas.

A certa altura, frisou bem a falsidade
dos que "falam em moralizar, em varrer,
mas se esquecem dos problemas básicos da
nacionalidade e, o que é pior, os escondem.
Querem limpar a sala das visitas para dar
boa impressão, mas deixam sujos e desar-
vorados todos os demais cômodos da casa.
Os nacionalistas querem, com Lott, limpar
a casa toda, a começar da cozinha, com
moralidade, sem falsos moralismos, sem
hipocrisia, sem demagogia, tratando ini-
cialmente dos grandes problemas econô-
micos nacionais, como o petróleo, o ferro
e os minerais atômicos, a energia elétrica".

Sem dúvida foi um estrondoso sucesso
a manifestação popular em Cachoeiro ge-
los candidatos Lott e Jango. O repúdio ao
entreguismo mais elevou o alto conceito
que tem o povo cachoeirense na comuni-
dade estadual e nacional.

TOPICOS

1 O mercado acusa uma grande safra de arroz,
milho, feijão e mandioca, no Espírito Santo.
Estes produtos não têm sido mais abundantes de-
vido às deficiências em transporte. Uma ação governa-
mental decidida poderia impedir que, à abundância, se
seguisse a escassez. O Espírito Santo necessita de silos.

2 As belas estudantes da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras, por iniciativa de seu Diretorio
Acadêmico, iniciaram uma breve campanha con-
tra os cursos promovidos pela CADES anualmente, le-
vando em conta que tais cursos as prejudicam, pois
multiplicam professores sem as devidas credenciais in-
telectuais, gerando uma situação de concorrência. Net-
ta concorrência, as belas diplomadas não têm levado a
melhor, pois exigem pagamento condigno. A campanha,
porém, morreu no nascedouro, pois esbarra em disposi-
tivos de lei (federal) contra os quais não dispõem de
qualquer ação.

3 O jornal "O Diário" está jogando, agora, com
pau de duas pontas. Aceitou a publicidade de
Ademar de Barros e serviu-se dela para arrancar
mais dinheiro dos janistas, enquanto seu Bras (Ademar
Martins) é tesoureiro. O curioso do caso é que o pró-
prio jornal noticiou a reunião udenista em que se dis-
cutiu a necessidade de ampliar a sua ajuda financeira,
em face da aceitação da publicidade de Ademar (de
Barros).

4 Foi assinado, afinal, o acordo militar nipo-ame-
ricano. O premier Kishi antecipou-se e o fez vo-
tar antes do tempo convencional. Secretamente
O povo japonês, de nada sabe ainda, porque não se deu
nenhuma publicidade ao fato, no Japão, temendo-se
reações drásticas, da parte dos operários e estudantes.
Dessa maneira, as bases americanas permanecem, em-
bora repudiadas pelo povo nipônico. Por contiguidade,
pode-se dizer que o acordo Brasil-Estados Unidos, no
plano militar, efetuado por Juarez e Eduardo Gomes,
seguir o mesmo caminho do plano japonês, por ser tam-
bém secreto. Somente a reação não foi tão violenta,
mas será, quando for tempo de renová-lo.

5 O papel dos estudantes, no movimento internacio-
nal de libertação dos povos, tem sido cada vez
mais saliente. Assim é que de sua ação partiram
golpes decisivos contra o imperialismo em Cuba, Coreu
do Sul, Turquia e, agora, Japão.

6 Tomou posse na Câmara de vereadores de Vito-
ria, pela legenda do PSD, o suplente Juarez Mar-
tins Leite, 2º Secretário do Conselho Sindical e
Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio
do Estado do Espírito Santo. Por ocasião de seu em-
possamento, foi cumprimentado pela Diretoria do Con-
selho, afirmando, então: "Os trabalhadores de Vitória
terão agora, na Câmara, um defensor de suas reivin-
dações".

7 A estação rodoviária da Viação Itapemirim está
sendo instalada no vizinho município de Vila Ve-
lha. Os passageiros serão prejudicados por tão
exdrúxula localização, refletindo-se na própria empre-
sa. Seria importante que a Viação reivindicasse, desde
já, um lugar mais central para a construção de sua
estação, já que terá que fazê-lo posteriormente, quan-
do suas vendas caírem.

Alia-se à Occidental Quistar Atômicos

e a crescente militarização da economia e
do trabalho do generoso povo argentino.
Na execução de tão nefanda política, Fron-
dizi não mede distâncias, e vem de rliar-
se ao governo fascista de Adenauer, a fim
de conquistar os segredos necessários à
fabricação das armas nucleares. E assim
é que, protegendo antigos criminosos de
guerra, responsáveis pelo assassinato de
milhares de judeus nos campos de concen-
tração da Alemanha nazista, como ficou
patenteado no caso Eichmann, dilata a
degradação de seu papel, com a importação
dos neo-fascistas da Alemanha de Ade-
nauer. É neste sentido que programou sua
visita à Europa, não no sentido que que-
rem dar os jornais, para atirar areia nos
olhos do mundo. Adenauer espera o com
a cruz da democracia cristã numa das
mãos e os segredos da bomba atômica, na
outra, para formarem uma aliança de in-
teresses militaristas, a serviço da guerra im-
perialista.

A Base é Sólida, Mas Fura



A base militar de Frondizi tem levado o
Presidente da Argentina, a dar um mau pas-
so: o desenvolvimento das armas atômicas,
para o que vem de unir-se à Alemanha.

Sociais

ANIVERSARIANTES

- Hoje (sábado):
Sr. Pedro José Corradini.
Walece Abreu Viana, secundarista no Estadual.
Nila Nogueira Rosa, filha de Hanengilda Rosa, leitora de
FC.
Amanhã (dia 26):
A Srta. Jacyrá Ferro, residente na Praia do Canto.
Segunda-feira (dia 27):
Manoel Fonseca, filho do nosso Diretor Hermogenes Lima
Fonseca e Maria Augusta Fonseca.
O nosso amigo Nelson Bonelli, hnotipista-mecânico, resi-
dente no Morro da Fonte Grande.
Terça-feira (dia 28):
Srta. Alba Ciqueira, residente na Praia Comprida.
Quarta-feira (dia 29):
Jorge Glurizato.
Sra. Zuleica Loureiro.
A jovem Marília Margareth Castiglioni Tristão, filha de
nossos leitores Sr. Cleonizeth Alves Tristão e Sra. Maria
José Tristão, residente em Cotaxé, município de Escopo-
ranga — E. E. Santo.
A garota Lenia Aurora das Virgens, filha do nosso pres-
do companheiro José A. das Virgens e Sra. Marieta Ma-
cêdo das Virgens.
Sra. Mercília Ferreira Monteiro.
Sra. Nivalda, residente em São Torquato.
Quinta-feira (dia 30):
Silvanira Pereira.

CASAMENTO

Realizar-se-á, hoje, às 17.30 horas, na matriz de São Se-
basião, o enlace matrimonial dos jovens JAVILSON-JULITA.
Ele, filho de Josué e Lindaura Rodrigues. Ela, filha de
Severino e Ana Maria Feitosa.
Os nubentes receberam os cumprimentos na Avenida Ma-
rechal Campos, 853 (na Reta de Marupe).
Por este motivo, o corpo redatorial de Folha Capixaba e
seus operários, enviam aos nubentes afetuosos cumprimentos.



COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

Acôrd de Aumento Salarial

As 17 horas, do dia 1º de junho de mil novecentos e sessenta, no Gabinete do Senhor Delegado Regional do Trabalho no Estado do Espírito Santo, reunidos o Sindicato de Hotéis e Similares de Vitória e a Federação Nacional dos Empregados de Comércio Hoteleiro e Similares, sob a presidência do Delegado Regional do Trabalho, Senhor Octavio Fernandes Goffredo, assistido pelo Doutor Calipio de Siqueira Rocha Junior, Assistente Jurídico da Delegacia do Trabalho, foi firmado o acordo abaixo entre as referidas entidades, de aumento de salário aos empregados de hotéis e similares de Vitória:

I — 25% de aumento salarial aos empregados em hotéis e similares sobre o último salário anotado na Carteira Profissional.
II — Os primeiros quinze dias de aumento dos empregados deverão os empregadores recolher ao cofre da Federação Nacional dos Empregados em Hotéis e Similares para ajudar a compra de sua sede própria a rua Costa Bastos, 56, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

III — Logo que a Associação dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares trans formar-se em Sindicato os empregadores descontarão as mensalidades dos seus em-

pregados e recolherão à Tesouraria do Sindicato dos Empregados em Hotéis e Similares de Vitória.

IV — Neste aumento não serão considerados os descontos de alojamento e refeições.
V — O aumento não será superior a Cr\$ 15.000,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) até Cr\$ 12.000,00.

VI — O aumento terá início a partir de 1º de junho de 1960 com validade por um ano, ou seja 1º de junho de 1961.

VII — O aumento será extensivo a todos os menores sujeitos ou não à formação profissional.

Angelo Carluccio
Secretário da Federação Nacional dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares

José Ribeiro
Presidente do Sindicato de Hotéis e Similares de Vitória

Dr. Calipio de Siqueira Rocha Junior
Assistente Jurídico da 13ª Delegacia Regional do Trabalho

13 Delegacia Regional do Trabalho
Homologo, 13a. DRT em 1º de junho de 1960
Octavio Fernandes Goffredo
Delegado Regional do Trabalho

I CONGRESSO NACIONAL DOS ESTIVADORES DO BRASIL

Devera reunir-se do dia 7 a 9 de agosto, na cidade de Santos, os estivadores de Vitória, para discutirem todos os problemas que dizem respeito à numerosa classe, que congrega cerca de 60 sindicatos, representando 150 mil trabalhadores. Gran-

dioso numero de líderes representará o Estado do Espírito Santo. Uma das teses que os estivadores capixabas defenderão na quele magestoso conclave será a **FEDERALIZAÇÃO DO PORTO DE VITÓRIA**.

II CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS, FLUVIAIS E LACUSTRES E CLASSES ANEXAS

CONVOCAÇÃO

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Federação Nacional dos Trabalhadores Oficiais de Máquinas, Motoristas, Condutores, Foguistas, Eletricistas e Transportes Marítimos e Fluviais, Federação dos Trabalhadores Marítimos, Fluviais e Aéreo do Estado da Bahia, Federação dos Trabalhadores em Transportes Fluviais do Estado do Piauí, convocam todos os trabalhadores sindicalizados ou não, os sindicatos filiados ou não e as associações profissionais filiadas ou não dessas categorias profissionais para o **II CONGRESSO SINDICAL NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS, FLUVIAIS E LACUSTRES E CLASSES ANEXAS**, a realizar-se do dia 4 a 7 de agosto do ano em curso, com o fim de serem estudadas e debatidas todos os assuntos de interesse da classe, tais como: previdência social, legislação de trabalho, defesa da Marinha Mercante e de construção naval, padronização dos salários regionais, votos a bordo, etc., bem como as teses que devemos apresentar no **III CONGRESSO NACIONAL DOS**

TRABALHADORES, do dia 11 a 14 do mesmo mês.

Outrossim, esclarecemos que, em época oportuna, enviaremos as necessárias normas e instruções aos órgãos ora convocados, dos quais aguardamos o máximo interesse e colaboração para o bom êxito do nosso Congresso.

Rio de Janeiro, Estado da Guanabara,
30 de maio de 1960

Thaumaturgo da Silva Maia
Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais.

Manoel Jovito da Silva
Presidente da Federação dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos do Estado da Bahia

Alfredo Pereira Nunes
Presidente da Federação Nacional dos Oficiais em Máquinas, Motoristas, Cond., Fog., Ele., em Transportes Marítimos e Fluviais.

Thomaz da Silva Lima
Presidente da Federação dos Trabalhadores em Transportes Fluviais do Est. do Piauí.

OS COMERCIÁRIOS DE COLATINA OBTIVERAM 25% DE AUMENTO DE SALÁRIOS

Mais uma grande e significativa vitória obteve o Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo, conseguindo para os seus filiados de Colatina um aumento de 25% no seus salários. Assim sendo, os comerciantes de Cachoei-

ro, Vitória e Colatina devem ao seu sindicato a cobertura que lhes possibilitou melhorar os seus salários e, agora, o Sindicato espera que os não sindicalizados prestigie-o engrossando suas fileiras.

OS TRABALHADORES CAPIXABAS AO LADO DE LOTT-JANGO

Quando, em agosto do ano de 1955, os trabalhadores brasileiros na memorável campanha de JJ, lançaram no Pacaembu — São Paulo, a campanha de JJ, apresentaram a esses candidatos um programa de reivindicações econômicas e políticas — de caráter nacionalista, que foram aceitas pelos candidatos da dobradinha. Algumas dessas reivindicações (como: defesa da Petrobrás, da fábrica nacional de álcalis, relações comerciais com a URSS e, defesa das liberdades democráticas) foram con-

quistadas. Agora, que as eleições se aproximam, os trabalhadores voltam à luta, apoiando as candidaturas Lott-Jango, visando do a conquista da direção da **previdência social, regulamentação do direito de greve, a nacionalização dos bancos de depósitos, disciplinização do capital americano no Brasil, um salário mínimo nacional que garanta o mínimo indispensável às necessidades dos trabalhadores e suas famílias e modificações na legislação trabalhista**. Por isto é que estamos com LOTT-JANGO.

CÂMARA EM FOCO

Os trabalhos da Câmara, que hoje completam a semana, foram presididos pelo vereador Adalberto Simão Nader, e secretariados pelos vereadores Arabelo do Rosário e Manoel Janeiro.

Na hora destinada aos oradores, usaram da palavra o vereador Elie Moussatché, que criticou a entrega provável, da Vale do Rio Doce, ao grupo Hanna. Agontou ele vários entreguistas, dentre eles, os candidatos à Presidência da República e o Capixaba João Batista Pinheiro.

Arabelo do Rosário elogiou a atuação do Arcebispo Diocesano, Dom João Batista da Motta, frente à Igreja Católica. Agradeceu, ainda o orador, o pronunciamento do vereador Antônio Alexandre Theodoro, quando com palavras altamente elogiosas descreveu a atuação do Arcebispo, que vem guiando a Igreja Católica, sem distinção de Credo ou cor. Ainda na tribuna o vereador, Arabelo elogiou a atuação do Prefeito Adelfo Monjardim, que vem atacando os serviços, ao mesmo tempo em diversas partes, desta Capital.

Helio Nascimento voltou a defender o vereador Namy, das acusações que lhe são feitas, pela licença que pediu. Ao mesmo tempo congratulou-se com a Polícia Militar, pela Pascoa dos Militares, ocorrida no Quartel da Polícia, dia 17. E' esta polícia que nos garante viver livremente, e nos defende em nossos direitos.

Arnaldo Pinto da Vitória, criticou o Ministério do Trabalho, pela falta de apoio ao trabalhador. Alega que o menor está sendo explorado em seus empregos, fazendo o comércio, até de sua honra, para poder viver ou estudar.

O vereador Antônio Alexandre Theodoro falou sobre a Vale do Rio Doce e a entrega, imminente, do nosso terro a uma companhia estrangeira que é chamada Grupo Hanna. O Espírito Santo será o mais prejudicado em tudo isto.

Alaôr de Queiroz Araújo congratulou-se com o Deputado Oswaldo Zanelo por seu

pronunciamento oportuno e incisivo na questão da entrega do nosso terro ao grupo Hanna, em um discurso, na Câmara Federal. Esclareceu, ainda que a Câmara não está contra a construção da Estação Rodoviária. Ao contrário, ele acha que não deva ser explorada só por uma empresa. Menos ainda Neto não está a par de um projeto que tramita na Câmara.

João Luiz Hortá Aguirre, comunicou o falecimento da senhora Dona Ana Ayres, trazendo ao mesmo tempo o perfil da ilustre Dama desaparecida.

Fernando Calazans elogiou a atuação do Prefeito Adelfo Poli Monjardim, que vem fazendo obras em toda a ilha de Vitória...

O vereador Wallace Lora focalizou o aumento das passagens de ônibus no mesmo tempo informava a Casa que as empresas de Gurigica x Santo Antonio do Senador Juvenal Caetano e da empresa Pernambuco tiraram os 0,50 da passagem, para facilitar o troco.

Voltando à tribuna, o vereador Arnaldo Pinto da Vitória criticou severamente a COAP, que segundo o orador, não tem outra finalidade, senão a de aumentar os preços de tudo, sem consultar se a bolsa ou pobre aguenta as despesas decorrentes destes aumentos. De acordo com o pronunciamento do Edil, a COAP perdeu a sua razão de ser.

Na hora do expediente foi aprovado um pedido de licença do vereador Alaôr de Queiroz Araújo. Em seu lugar, tomou posse, o vereador suplente Juarez Marques Leite.

Foi aprovado o projeto lei de autoria do vereador Claudionor Lopes Pereira, considerando de utilidade publica a Associação Franco-Brasileira de Vitória. Este projeto tem o numero 56/6.

A pedido do Vereador Alaôr de Queiroz Araújo baixou as comissões o projeto 76/60, oriundo do Executivo Municipal dando aquele Poder um crédito especial.

FALAM OS BAIRROS

GURIGICA DE DENTRO QUER LUZ E AGUA

A Comissão Pró Melhoramento de Gurigica de Dentro vem, ultimamente, se reunindo a fim de debater tres assuntos pertinentes à localidade, quais sejam: a falta de água, luz nas ruas e rebaixamento de cinquenta centavos na passagem dos ônibus da empresa que assiste ao bairro ("Lube").

No que diz respeito à água, a autorização para a sua instalação (torneira publica) já foi dada pelo órgão competente, DAE. Referentemente à iluminação das ruas, os postes já existem, faltando somente a colocação nos mesmos dos braços metálicos onde serão colocados as lâmpadas. Quanto ao rebaixamento de 50 centavos nas passagens da empresa "Lube" foram e ainda estão sendo colhidos abaixo-assinados que, dirigidos aos proprietários da mesma, pedem o referido rebaixamento.

TAMBEM AGUA E LUZ PARA O TERERÉ

Também o morro do Tereré exige, por intermédio de sua Comissão Pró Melhora-

mentos e Comitê Lott-Jango, a instalação de bicas para os seus habitantes e colocação de lâmpadas nos postes an existentes (den re estes alguns merecem ser trocados, pois já se encontram pódres). Têm a Comissão e o Comitê se dirigido aos órgãos competentes, tais como Prefeitura, DAE e DVOP a fim de que a população laboriosa daquela localidade veja concretizada essas suas velhas reivindicações.

SANTA LUCIA AGRADECE BENFEITORIA

Dentro de alguns dias a Comissão Pró Melhoramentos do bairro de Santa Lucia se reunirá a fim de debater e formular o agradecimento aos órgãos responsáveis pela realização de benfeitorias há muito esperadas pelas localidades, particularmente a que diz respeito a uma galeria de água de cimento armado, medindo mais de uma centena de metros de comprimento, por um de altura e outro de largura.

De parabéns também estão a Comissão e a população de Santa Lucia, que soube pressionar a quem de direito até ver realizada a benfeitoria.

A Espada e a Vassoura

POR AGRIMAR MONTENEGRO Recife — Pernambuco

A Vassoura e a Espada
Se encontraram, certo dia,
em uma sala fechada
de uma bela mardida...
Em cima de uma cadeira,
uma espada brasileira,
calada estava a pensar,
quando a vassoura, assanhada,
na parede, recostada,
começou a conversar:

— Então, você como vai?...
nunca mais nos encontramos!
Será que você não sai;
não anda por onde andamos!
Sou agora uma granfina
O meu nome já domina,
as "manchetes" dos jornais...
O meu lema é limpeza
mas trabalho com esperteza
p'ra quem me pagar mais.

Eu já fui bem pobrezinha
não tinha nem um tostão
hoje sou gr-nfininha,
com fortuna e projeção...
Viajei o mundo inteiro,
sou querida do estrangeiro
dos "trustes" sou esperança...
Que importa a PETROBRAS
nem tão pouco a ELETROBRAS
se não enche a minha panela!

Sou disposta, sou valente,
que digam os bandeirantes,
mandei prender muita gente
mandei matar estudantes.
P'ra fazer espalhado
mandei jogar muito asfalto
sobre o barro das estradas
o paulista hoje é quem diz,
que apedei o que fiz

de estradas pavimentadas...
No tempo que governei
nem um pobre enriqueceu
aos "trustes" eu ajudei,
o Estado empobreceu...
P'ra melhor me definir
consegui me expandir
pois jamais eu fui otária...
Iniciei na pobreza
porém usei da esperteza
terminei milionária.

Rockefeller, meu amigo,
é agora quem me diz:
— Vassoura, conte comigo,
p'ra governar seu país...
Gastarei muito dinheiro,
meu agente "laterneiro",
lhe dará muito cartaz...
Mas exijo, quando eleito
uma vitória perfeita,
acabando a PETROBRAS

Depois de muito falar,
a vassoura perguntou,
à espada, que a pensar
toda história lhe escutou:
— e você o que é que faz?
parece que seu cartaz
com o meu não coaduna?
Deixe de tanta moleza,
garanta minha esperteza
que eu lhe garanto a fortuna

E a espada, sem saber
fazer discursos bonitos,
porém, que sabe entender
os aflitos, pelos gritos...
A espada corajosa,
que não topa muita prosa,
respondeu num tom amável
— não preciso de riqueza
mas respondo com nobreza.

A PETROBRAS E' INTOCAVEL.

CONSULTE O MEDICO DE SUA PREFERENCIA
pois sua Receita confere a

Farmácia

São Lucas

Sob a direção técnica do Dr. RUI NOBRE OLIVEIRA

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS
PROCURANDO DISPENSAR AO FREGUEZ
O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPUBLICA, 108 - FONE 2551 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS

AOS DOMINGOS E FÉRIAS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A pontuação: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.



Ela, que sabe tudo,
também sabe que o
OLEO SALADA
é indispensável em
qualquer cozinha!

PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
ORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:

M. CAMARA & CIA.

Depósito:
RUA CANADÁ, 10 - FONE 26-62 - VITÓRIA - E. S.

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA

Rua Ceres de São Francisco
Edifício Moscovo - Térreo -
Fone 26-62 - Vitória E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias, 158
1º e 2º andares - Tel. 4-21

Costa de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
1º e 2º andares - VITÓRIA - E. S.

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 - FONE 26-21

SEÇÃO DE VENDAS - AV. REPUBLICA, 107

FONE 20-22 - CAIXA POSTAL 20

VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 18 - CACHOEIRA DE
TAQUARIL

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS - OBJETOS - VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONOMICA - VALORES EM
GERAL, RESIDENCIAS COMPLETAS.
- SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVIDOS, 488, -
LOJA, ED. MURAD - FONE 33-00

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá - o - Jardim América
Cariacica - Estado do Espírito Santo

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO**

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 - Telog. "Vanguard" - Tel. 3016

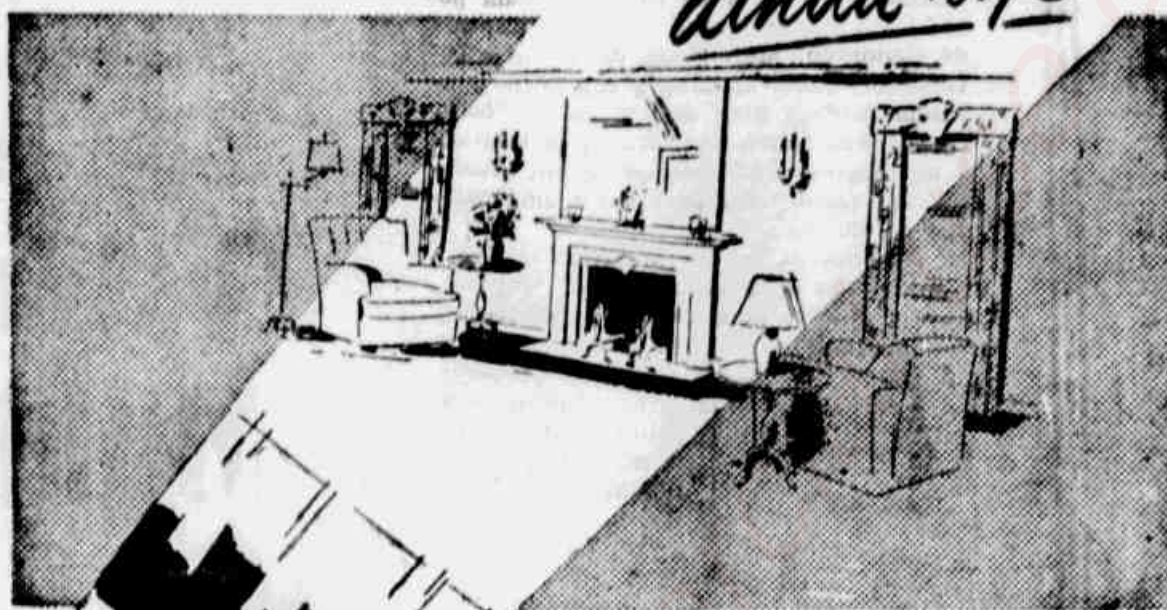
VITÓRIA - SANTO

**Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no I B E S**

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. - Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo assado que se nota em suas
instalações. Limpeza e presteza - eis o seu "slogan".

Uma linda e nova sala

ainda hoje -



- por um custo muito baixo!

Kem-Tone seca em uma hora!

E você pode usar a sala logo
depois, porque Kem-Tone
não deixa cheiro de tinta.



Kem-Tone é econômica!

Um galão de Kem-Tone rende
um galão e meio de tinta
pronta para uso. É só adicionar
meio galão de água.



Kem-Tone é fácil de aplicar!

Não é preciso prática.
Kem-Tone se espalha por
igual, sem empolar.
Geralmente dispensa tinta base.



● Procura Kem-Tone nas casas do ramo ou
consulte seu pintor. 11 tons de tons.
Misturando 2 ou mais tonalidades de
Kem-Tone, você pode criar uma cor especial.

É para as portas, molduras etc.,



SEMI-LUSTRE

acabado semi-brilhante de grande resistência

Em cores variadas e de grande beleza, esta
tinta é especialmente recomendada para
pintura sobre madeira e paredes internas.
É durável e pode ser lavada com água e sabão.
De grande aplicação em escolas, edifícios
públicos, hospitais, cozinhas, banheiros, etc.



PRODUTOS DA
SHERWIN WILLIAMS

TINTAS E VERNIZES

Caixa Postal 2.444 - São Paulo

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro - 370/76 - Fone 23-05

Vitória - E. S. Santo

Av. Cleto Nunes 241, Fones: 2027 e 2305

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Monta-
gens, Reparações de Alta Fide-
lidade, Receptores, Transmissores
e Gine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 - TELEFONE 34-70

VITÓRIA - E.E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde

Ao Sábados de 8 às 10 horas

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 - Vitória

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD - 3º - Sala 301

VITÓRIA

E. SANTO

ELÉTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e
Dinamos - Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 - 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA - S. TORQUATO

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO - MUN. DO ESP. SANTO - E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral -
- Consertos e Reformas de BATERIAS -
- Exclusividade em Baterias e Parafusos -
- Peças e Acessórios p/ Automóveis -

Candidato a prefeito de São Paulo, a campanha eleitoral de Jânio Quadros teve por lema — "O tostão contra o milhão". Era a campanha de um homem de origem humilde, que fazia de sua anunciada pobreza o grande trunfo para a conquista do eleitorado. Mais tarde, candidato a governador, Jânio iniciava a sua nova campanha fazendo uma declaração de bens. Dizia então que a sua fortuna se limitava a um depósito bancário de 20 mil cruzeiros, um rádio, uma televisão e uma casinha hipotecada.

No entanto, mal terminavam os seus quatro anos de governo, Jânio Quadros, levando consigo mais cinco pessoas, realiza durante sete meses, por quase todos os países da Ásia e Europa, a mais espetacular e dispendiosa viagem de turismo que certamente já fez um político brasileiro. Cálculos nada exagerados estimam que esse passeio tenha custado 29 milhões de cruzeiros.

Como explicar o milagre da multiplicação dos tostões?

Nos artigos que Carlos Lacerda publicou em 1955 sobre Jânio (antes de ganhá-lo para o golpe) há muitos elementos que ajudam a compreender esse aparentemente estranho milagre. Sobre tudo os artigos que se referem à corrupção de Jânio — "sujo por fora e ainda mais sujo por dentro".

A passagem de Jânio pelo governo da capital e do Estado de São Paulo está marcada por graves acusações de peculato — furto de dinheiro dos cofres públicos por quem os guarda ou administra. Corre ainda no Supremo Tribunal Federal um processo movido pela Prefeitura de São Paulo contra Jânio, no qual o antigo prefeito é acusado de subtrair e concorrer para que fossem subtraídos recursos do município — tanto em benefício próprio como alheio.

Fraja-se do famoso panamá conhecido como "Plano de Emergência". Em 1953, Jânio obteve da Câmara Municipal 200 milhões de cruzeiros para despesas com o melhoramento de ruas e outros melhoramentos. O dinheiro foi esbanjando ninguém sabe como. Para cobrir o rombo, mas alegando a necessidade de outras melhorias na cidade, o prefeito pediu à Câmara novo crédito de 200 milhões. Surpreendidos, os vereadores de São Paulo passaram a examinar o caso. Descobriu-se então não só que se desviara a maior parte dos primeiros 200 milhões (cuja conta, apesar de pedidas, não foram prestadas por Jânio), como também que as obras para as quais era solicitada o segundo crédito já estavam feitas. Era crime evidente de peculato, que logo mais arrastaria Jânio às barras do Supremo Tribunal.

Um detalhe de singular interesse é que, no processo em curso do STF, consta um ofício do prof. Carvalho Pinto, então secretário das Finanças da Prefeitura paulista, com a afirmação de que foram lavrados vários contratos de empreitada em condições e montante que se evidenciaram desde logo incompatíveis com as leis vigentes.

Parece ter se iniciado aí o milagre da conversão dos tostões em milhões.

Falcatruas semelhantes verificaram-se com a presença de Jânio na chefia do governo estadual. Foi o que o Tribunal de Contas de São Paulo deixou perfeitamente claro ao julgar as contas de governador referentes ao exercício de 1958. Já não queremos aqui nos referir ao déficit de 4 bilhões e 500 milhões deixados por Jânio, mas às criminosas irregularidades aponta-

Por Obra e Graça da Corrupção

Jânio: Tostão de Ontem. Milhões de Hoje

"Sujo por fora
e ainda mais
sujo por dentro"

(De um artigo de Carlos Lacerda)

das pelo próprio Tribunal de Contas. O relator do processo no T.C., ministro Alcides do Bueno de Assis, ao fazer a verificação das contas, mencionou inúmeras despesas excedentes do crédito autorizado e mesmo sem dotação alguma, apontando ainda vários pagamentos realizados em excesso, em relação à requisição respectiva. Na conta "diversos responsáveis" aparece entre os devedores uma pessoa falecida (possivelmente haveria outras) e a "Mordomia dos Campos Eliseos", esta última responsável por \$ 1.000.000,00. Isso levou o perito a indagar: "Quem é por acaso o responsável? Algum funcionário da Mordomia? Que tipo de responsabilidade é esta?"

O fato é que, em virtude dessas e outras irregularidades, deixaram de ser aprovadas, só no exercício de 1958, cerca de 150 milhões de cruzeiros. Mas a mesma coisa vinha acontecendo nos anos anteriores, como advertiu o próprio presidente do Tribunal de Contas, sr. Moura Rezende, depois de confirmar perante os ministros do T.C. que atingiram a um total impressionante as despesas feitas pelo governo de Jânio Quadros, em 1958, sem qualquer autorização.

Muitas outras trapaceiras poderiam ser citadas. Lembremos mais três agências das mais conhecidas.

— **escândalo do asfaltamento.** Em 1955 foi assinado o contrato nº 505 entre o Departamento de Estradas de Rodagem e a "Ipiranga Construtora S/A" para a pavimentação de 1.100 quilômetros de estradas em 22 meses. Passados 2 anos, apenas 3 quilômetros estavam asfaltados. Mais de metade das 50 mil toneladas de asfalto encomendadas à Shell-Mex foram inutilizadas. O prejuízo para o Estado elevou-se a mais de 100 milhões de cruzeiros. Nas vésperas da campanha eleitoral de Carvalho Pinto intensificou-se a pavimentação. Dias depois, porém, as estradas estavam todas

estragadas, muitas delas intransitáveis. Por que? A negociata veio a furo: a pavimentação foi feita com uma espessura de asfalto três vezes menor do que o previsto. A diferença foi para o bolso dos empreiteiros, amigos e cabos eleitorais de Jânio Quadros.

— **plano hidrelétrico.** B sta aqui reproduzido o trecho de um editorial da "Folha da Manhã" de 31 de janeiro de 1959: "A execução do plano hidrelétrico foi moralmente comprometida pela entrega da construção da usina de Ilhéus, no vale de mais de 5 bilhões de cruzeiros, sem concorrência, a determinada firma".

— **escândalo da estropiomelina.** Em 1958, graças a insistentes denúncias do sr. Manuel de Paula Cordeiro, verificou-se que há 18 meses, o Estado vinha distribuindo para os hospitais de tuberculosos estropiomelina que, além de adulterada, estava sendo comprada a 35 cruzeiros a grama, quando o preço na praça era de 10 cruzeiros. A falcatrua custou ao Estado 100 milhões de cruzeiros. Era secretário da Saúde de Jânio o sr. Frange Carlos, irmão de Emilio Carlos, presidente do PTN. Quando a Jânio, mandou arquivar o processo resultante da denúncia e punir o denunciante.

CORRUPÇÃO ELEITORAL

Fantasiando-se de "moralizador dos costumes", a verdade é que Jânio está acostumado a eleger-se e eleger os seus amigos à base da mais desbragada corrupção política. O mal é antigo, acompanhando-o desde o pleito para a Prefeitura paulista. Não foi contestada até hoje, por exemplo, a denúncia de que Jânio Quadros, às vésperas de sua eleição para prefeito, encontrou-se na residência do sr. Humberto Caseliano, à rua Glória nº 200, com três emissários do PSP, que lhe entregaram 850 mil cruzeiros em troca do compromisso de, se eleito, dar-lhe duas secre-

tarias. Como garantia, Jânio passou para as mãos dos emissários dois decretos em branco com a sua assinatura, cujos originais se acham em poder do senador Lito de Mator.

Na eleição para governador é sabido que Jânio recebeu 2 milhões de cruzeiros do sr. José Cintra Gordinho, com o compromisso de fazê-lo presidente do Banco do Estado — compromisso que, como muitos outros, não foi cumprido.

A política corruptora do amigo de Rockefeller aparece ainda mais evidente é na campanha para a eleição do sr. Carvalho Pinto. A "Folha da Manhã", que sempre apoiou o atual governador de São Paulo, escrevia em sua edição de 31 de janeiro de 1959: "No ano de 1958, assistimos a mais ousada interferência no processo eleitoral de que há memória em nossas lutas políticas. Jogou-se dinheiro do Estado em obras precárias, fizeram-se empréstimos com efeito político imediato e auxílios sem plano, a não ser o do cabo eleitoral. Essa orgia deve ter custado ao Tesouro mais do que o seu déficit anunciado de 4 bilhões".

Foi o caso, por exemplo dos "empréstimos" feitos, através da Caixa Econômica e do Banco do Estado, superior a 100 milhões de cruzeiros; à Organização Vitor Costa (rádio e televisão) para a propaganda da candidatura de Carvalho Pinto. Empréstimo, aliás, expressamente proibido pelo art. 18 da lei 1.164, de 7-8-1951, que veda o financiamento a estações de rádio e televisão.

Entre as obras precárias a que se refere a "Folha da Manhã" — feitas só com o objetivo de negociata e corrupção — está o "plano de eletrificação". Mais de três bilhões de cruzeiros (resultantes do adicional de 10% sobre todos os impostos e de quota-parte do Estado no imposto único sobre energia elétrica) foram empregados na compra de 80 micro-usinas diesel elétricas para serem distribuídas entre os municípios com o fim de garantir o apoio de prefeitos e chefes políticos. Em um usina, contra-indicadas, de rapidíssimo desgaste e consumindo quantidades enormes de combustível importado (fornecido pela Standard Oil), quando o racional seria o Estado pôr em execução um plano sério e honesto de aproveitamento dos recursos hidrelétricos do Estado. O "plano de eletrificação" não passou, em verdade, de uma tremenda falcatrua eleitoral e uma fonte de negociações.

Neste capítulo queremos por fim lembrar a carta com que Jânio comprou o apoio do Partido Socialista, senão de São Paulo, a candidatura de Carvalho Pinto. O seu "fab-simile" foi publicado em "O Semanário" de 19-9-1959. É um documento que serve também para mostrar que Jânio recorre à mais deslavada mentira quando proclama a sua "independência" em relação aos partidos. Nessa carta, simplesmente, Jânio propõe que o apoio do PSB a Carvalho Pinto seja negociado por 9 cargos, detalhadamente especificados. Não há a menor exigência de outra programação: tudo se reduz a cargos, isto é, a trampolins para fraudes e traficâncias às custas do dinheiro do povo. É através desses métodos retrógrados e corrompidos que Jânio tem o cinismo de se apresentar como o grande "reformador dos costumes políticos".

Final, o mistério que explica como o tostão de Jânio se converteu nos milhões que hoje possui e gasta nada tem de impenetrável. É tão velho como a corrupção, as fraudes, o peculato, as negociações.

Final, o mistério que explica como o tostão de Jânio se converteu nos milhões que hoje possui e gasta nada tem de impenetrável. É tão velho como a corrupção, as fraudes, o peculato, as negociações.

— O "primeiro" Kishi do Japão, vive os seus últimos instantes. Traidor do seu povo, o seu destino inglório teria de ser este mesmo. O sujeito pode trair a sua Pátria, lambendo as solas de sapatos alheios, por covardia e subserviência, mas um dia a casa cai. O povo japonês, cujo brio nacional não morreu, manifesta sua repulsa em altos brados, em uma colera perfeitamente explicável e justificável. Esse Tratado que os bonecos a serviço do imperialismo norte-americano ratificaram na sombra dos gabinetes, e que recebeu a assinatura do boneco-mor, o imperador Hirohito (impetu sobre o quê?) de maneira alguma poderia ser recebido passivamente. Os norte-americanos transformaram a terra japonesa em base militar, ali mantêm cerca de 50 mil homens armados até os dentes, e estão se "aproveitando" da técnica nipônica industrial em benefício do seu apetite pantagruélico. Por outro lado, como hábito, corrompem a mocidade, habituando-a a coca-cola, ao chiclete, ao rock, à vida noturna mundana, enfim, a uma série de coisas que não valem nada, servindo somente para quebrar a resistência do caráter. Quebrada essa resistência, vem o domínio. O povo japonês, entretanto, no que possui de mais puro, não esqueceu a brutalidade cometida contra a Hiroshima e Nagasaki, onde foram lançadas duas terríveis bombas atômicas, ma-

FIM DE SEMANA

tando mais de 300 mil pessoas, incluindo crianças inocentes e anciãos venerandos. Um crime monstruoso, contra o qual se levantou toda a humanidade decente. Agora, passados tantos anos de última guerra, os norte-americanos continuam dominando o solo japonês, impondo ao povo oriental uma dominação autêntica sob o rótulo de "proteção ao mundo cristão". Quem é verdadeiramente cristão não lança bombas atômicas sobre cidades indefesas! Não mata crianças. Não destrói velhos. E até hoje ainda morrem japoneses como consequência do lançamento daquelas bombas em seu território. Como, então, aprovar um Tratado que é a continuação do imperialismo na Pátria, nela fazendo o que bem entende, segundo os seus interesses materiais? De mais a mais, se o norte-americano quer fazer bases guerreiras, que o faça em seu próprio território, e não nos alheios. O japonês, em suma, quer trabalhar e viver em paz. E somente poderá viver e trabalhar em paz, expulsando de sua terra o invasor implacável, mentiroso,

cínico, hipócrita, que sob os mais variados pretextos e artifícios, nada mais deseja do que explorar o povo nipônico, como explora outros povos, falando em "mundo livre", "civilização ocidental cristã", e outras conversas para boi dormir.

O primeiro Kishi, servil aos norte-americanos e traidor do seu povo, está a beira do abismo. Quem é canalha não merece viver. Ele devia estar ao lado de sua gente, e não do invasor e explorador.

XXXXXXX

Aqui no Brasil, a mesma camarilha que explora o Japão, estende os seus tentáculos. São várias camarilhas, com tentáculos imensos, tentando amarrar todo o mundo. Expulsas daqui e dali, arremetem para onde ainda têm possibilidades de êxito, porque esse é o seu destino e a finalidade de sua vida infame: explorar, sugar, como mata-paul, como sanguessuga insaciável.

Agora a "Hanna Company", um dos mais poderosos trustes dos Estados Unidos, lá internamente fiscalizado e até com-

batido, mas, externamente, apoiado pela política norte-americana (porque sem explorar outros povos e outros povos, como poderá viver na ostentação muitos milhões milionários?), volta a sua atenção obstinada para o nosso minério de ferro. Comprou a mina de Morro Velho (durante anos a "mina" para os ingleses), uma área de 600 quilômetros quadrados e pretende explorar as jazidas de minério de ferro. Um golpe mortal na Companhia Vale do Rio Doce, pois a Hanna oferecerá o minério a 6 dólares a tonelada no mercado internacional, ao mesmo tempo em que terá navios de 60 mil toneladas para o transporte de uma riqueza que é do Brasil e aos brasileiros deve ser destinada.

Felizmente uma Comissão Parlamentar de Inquérito já foi instalada para apurar mais uma falcatrua contra os interesses nacionais, estando, como de hábito, à frente da safadessa os eternos Roberto Campos, João Batista Pinheiro, Paes de Almeida, Lucas Lopes, etc. Como disse o deputado Gabriel Passos: — "a mesma gente de sempre...". Mobiliza-se a opinião nacional e, notadamente, a do Espírito Santo, contra a patifaria, que objetiva e puramente esmagar a vitória da Vale do Rio Doce, uma companhia nossa, a serviço do Brasil. O capixaba nem sempre está dormindo. Vamos para a luta e muitos Kishus poderão "sobrar" nessa luta.